

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## A UTILIZAÇÃO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Miriam Preissler De Oliveira<sup>2</sup>, Antonio Guilherme Schmitz Filho<sup>3</sup>, Karla Marques Da Rocha<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Relato de Experiência

<sup>2</sup> Professora Mestre de Educação Física na rede municipal de Ijuí-RS

<sup>3</sup> Professor Doutor da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>4</sup> Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Maria

A utilização das tecnologias como recurso didático e pedagógico na Educação Física escolar vem ganhando um espaço crescente nas práticas de professores e nos estudos científicos do Ensino Superior. Novas metodologias de ensino para a Educação Física apontam uma preocupação de incorporar elementos teóricos nas aulas, não somente a prática pela prática, desta maneira a forma de aprender está mudando, pois segundo Silva (2005) professor deve saber utilizar as tecnologias como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem dos conteúdos.

Alguns elementos da Educação Física (corpo e esportes) tem se apresentado cada vez mais marcados pela mídia, conforme Mendes e Mezzaroba (2012) eles são percebidos por meio das vestimentas, na busca pelo corpo ideal, nas dietas alimentares e nas danças da moda que se popularizam, inclusive dentro do espaço da escola.

É imprescindível portanto, refletir criticamente sobre os usos das novas tecnologias levando em conta a particularidade de cada escola, como inclusive “entendendo esse processo como um desafio de incorporação de uma nova linguagem, que amplia e recria as possibilidades das inúmeras práticas corporais interligadas às TIC” (TAHARA; DARIDO, 2014, p.64). No contexto em que os educandos estão imersos de cultura digital, há a necessidade do professor de Educação Física estar apto para debater e interagir com eles, inserindo as tecnologias no seu fazer pedagógico.

A tecnologia é mais um material didático que facilita a aprendizagem, assim como a bola, a corda, entre outros. Os professores devem utilizar ferramentas tecnológicas com o intuito de promover aulas dinâmicas e inovadoras, desenvolvendo saberes com e sobre as tecnologias. É imperativo cuidar para que as TIC não substituam o professor, assim como Carvalho Junior (2015) aponta, que em escolas americanas utilizavam um jogo virtual como parte regular do currículo da disciplina.

As aulas devem ser desenvolvidas sempre por meio de desafios, de situações-problema, para que os alunos possam buscar as soluções. Nelas são combinadas o potencial dos alunos com a mediação do professor e dependem muito das estratégias usadas para facilitar ou dificultar as ações discentes. Isso é o que compõe o ambiente

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo temático:** TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

pedagógico que proporciona a aprendizagem, ou seja, não basta uma simples quadra e uma bola para dar aula de Educação Física. (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 80).

As TIC contribuem para minimizar as diferenças e dificuldades existentes entre os educandos, principalmente os de inclusão, pois aqueles que apresentam alguma deficiência por meio da tecnologia poderão equiparar-se aos demais colegas. Neste sentido Carvalho Junior (2015) aponta que a utilização das tecnologias nas aulas favorece a inclusão dos educandos com deficiências, pois no ambiente virtual, por meio dos programas adequados e adaptações necessárias, elas praticamente nem existem, possibilitando a interação e colaboração de forma equiparada aos demais colegas.

No campo da Educação física percebemos que as Tecnologias da Informação e Comunicação constituem um importante recurso para o ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares, quando aliadas a uma metodologia de ensino baseada na colaboração, que proporcione aos educandos construir sua própria aprendizagem e que o foco da aprendizagem esteja no conteúdo e não na tecnologia.

## **O Vídeo na Escola**

O vídeo foi a tecnologia que mais se popularizou a partir dos anos de 1990 com o uso do videocassete, pois anteriormente somente as emissoras de televisão tinham essa exclusividade. (LIMA, 2001) Em meados de 1985, ele passou a ser utilizado como recurso pedagógico por veicular imagens em retroprojetores, episcópios, projetores de *slides*, entre outros, fazendo parte do cotidiano escolar para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem. Em razão da utilidade, surgiram programas de incentivo para a utilização do vídeo em sala de aula, através de políticas estratégicas para superar a defasagem da escola diante dos avanços tecnológicos, como por exemplo a criação do Vídeo Escola e posterior da TV Escola. (LIMA, 2001)

O vídeo e a televisão são entendidos como lazer, passatempo para os educandos, que acreditam ser um momento de descanso, dessa forma, “precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico”, porém, é necessário estabelecer ligações com as dinâmicas da aula. O recurso aproxima a aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, também introduz novas questões no processo educacional. Para o autor

Essa tecnologia relaciona a sala de aula com o dia a dia do educando, das linguagens de

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo temático:** TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

comunicação e aprendizagem das cidades, agrega diferentes questões ao ensino, consegue explorar sensorialmente nosso corpo, produzindo desiguais sensações por meio da imagem e do som, segundo Moran (1995).

Pode potencializar a construção dos conceitos por parte dos educandos através de uma ação pedagógica organizada. A autora afirma que é necessário alfabetizar midiaticamente os estudantes para lerem criticamente as diferentes mídias sociais, não somente utilizando, mas criando-as, segundo Santarosa (2010). A produção de curtas na escola permite torná-la um centro produtor e divulgador de conhecimento e informação.

Para utilização deste recurso como possibilidade de ensino é necessário estar atento a alguns pontos, Ferrés (1996) indica que ele é um meio didático e não substitui o professor, deve haver mudança na metodologia de ensino, exige conhecimentos específicos para saber utilizá-los para reorganização de sua prática e quanto mais o educando puder manipular criativamente o vídeo, maior será sua potencialidade pedagógica.

Para a utilização de maneira pedagógica, Moran (1995) e Ferrés (1996) propõem formas e destacam a utilização da ferramenta como forma de sensibilizar, ilustrar e simular o conteúdo a ser desenvolvido e como substituição, produção, registro e avaliação das aulas. Sugerem que no início os filmes devam ser mais simples e aos poucos aumentando o nível de complexidade.

Ao desenvolver o recurso nas aulas, Moran (1995) sugere formas adequadas de trabalhá-lo. Antes da exibição, informar aspectos gerais dele (nome, duração, prêmios entre outros), não fazer julgamentos e interpretações, conhecer o seu conteúdo e testá-lo. Durante a projeção, anotar cenas importantes, se for necessário fazer algum comentário, deve-se apertar o pause e fazê-lo de forma rápida, observar as reações do grupo. Após a sessão rever as cenas mais importantes ou difíceis e se necessário, devido sua complexidade, assisti-lo uma segunda vez, chamando atenção para as cenas importantes.

O vídeo é um importante recurso didático e pedagógico a ser explorado nas escolas, por demonstrar ser uma ferramenta com inúmeras possibilidades de aplicação em sala de aula, para potencializar o ensino-aprendizagem.

Na área da Educação Física os vídeos podem ser explorados como recurso didático quando o tema central do filme/documentário tenha relação com o conteúdo tratado, no qual o professor suscitará diálogos, debates e trabalhos, realizando *feedback* das imagens no desenvolvimento do conteúdo (PETARNELLA et al., 2009).

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Mendes e Mezzaroba (2012) sugerem que o vídeo não deve ficar restrito à apreciação técnica, ao desempenho e à tática, é necessário problematizar as dimensões que as práticas corporais assumem na contemporaneidade, bem como na realização de uma produção para analisar a próprias práticas.

O recurso proporciona a realização de registros das aulas, no qual os educandos poderão se ver, possibilitando a realização de uma autoavaliação diante da situação desenvolvida na atividade, bem como, os próprios estudantes produzirem um vídeo relacionado ao conteúdo desenvolvido.

### **Possibilidades de utilização do vídeo como recurso de ensino nas aulas de Educação Física**

A partir da experiência como professora de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, o vídeo foi utilizado de diferentes maneiras como descritas a seguir:

- Registro: filmagem das diferentes práticas corporais realizadas nas aulas. Exemplo: na turma do 6º ano, registramos os jogos criados pelos estudantes e a prática dos jogos tradicionais pesquisados com os familiares; no 7º ano, a prática do voleibol.
- Produção: estudantes registram, modificam e produzem um vídeo a partir de um tema da cultura corporal. Exemplo: o 6º ano realizou uma produção de curta-metragem a partir da pesquisa com os familiares, dos jogos de antigamente.
- Sensibilização: iniciar um conteúdo a ser trabalho. Exemplo: no 6º ano, introdução à Educação Física nos anos finais; no 9º ano, documentário sobre o meio ambiente para as práticas corporais na natureza.
- Ilustração: assistir vídeos sobre o conteúdo a ser tratado e suscitar discussão. Exemplo: no 6º ano, um vídeo de introdução à Educação Física nos anos finais; no 7º ano, vídeo sobre as regras do voleibol e um trecho de jogo oficial; no 9º ano, documentário sobre o meio ambiente e de sobrevivência na natureza.
- Avaliação: avaliar os registros das aulas a fim de verificar as aprendizagens por meio das práticas (vídeo-espelho). Exemplo: no 6º ano verificamos como foi a criação dos jogos e a produção do curta-metragem. No 7º ano, a cada duas semanas assistíamos as filmagens da prática de voleibol para autoavaliação.

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo temático:** TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Dessa forma, o vídeo é uma ferramenta alternativa para a disciplina, pois existe a possibilidade de explorá-la de diferentes formas, como já citadas e exemplificadas. Porém é necessário alguns cuidados, entre eles: o vídeo deve ter relação com o tema tratado, é necessário assisti-lo antes da exibição, deve-se suscitar discussões utilizando exemplos mostrados e sempre que possível realizar uma retomada do assunto tratado nas aulas subsequentes, testar os equipamentos no qual será reproduzido, quando for produzir um curta-metragem, deve-se testar anteriormente o programa a ser utilizado para edição, bem como se o computador e a rede suportam tal tarefa, caso contrário, buscar alternativas para realizar a mesma tarefa. O *smartphone* pode ser uma opção, devido a seus diferentes aplicativos.

Durante as aulas, os estudantes vivenciaram em Educação Física diferentes práticas com a utilização do vídeo com a intenção de auxiliar no ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares, na qual possibilitaram, aulas diferenciadas, atrativas, motivadoras à participação e envolvimento nas atividades propostas, inovando as metodologias de ensino para desenvolver as Unidades Didáticas.

A maior dificuldade enfrentada durante a implementação das aulas foi em relação ao laboratório de informática, pois os computadores encontravam-se ultrapassados, considerando o rápido avanço tecnológico na área da computação. Durante a utilização os computadores foram lentos, travaram, reiniciaram sozinhos e muitos deles nem estavam funcionando. Percebeu-se que a velocidade baixa de conexão à *internet* também atrapalhou o desenvolvimento das atividades, principalmente quando a maioria dos computadores estava *on-line*.

## Referências

CARVALHO JUNIOR, A. F. P. de. As Tecnologias nas Aulas de Educação Física Escolar. In: **XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2015, Vitória. Territorialidade e Diversidade Regional no Brasil e América latina: suas conexões com a Educação Física e Ciências do Esporte, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7740/3831> >. Acesso em 15 jul. 2018.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

FERRÉS, Joan. Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais. In: SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala da aula:** um estudo de caso do CEFET-RN. 2001, 126p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/79843/191036.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

MENDES, Diego. S. ; MEZZAROBA, Cristiano. Como incorporar a Mídia/TICs nas aulas de Educação Física: uma análise das proposições veiculadas na Revista Nova Escola. **Revista Impulso**, v. 22, p. 5972, 2012. Disponível em:  
<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/575/1012>>. Acesso em: 4 ago. 2018.

MORAN, José Manuel. O vídeo em sala se aula. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em:  
<<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/recursos/online/vlogs/36131-42540-1-PB.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2018.

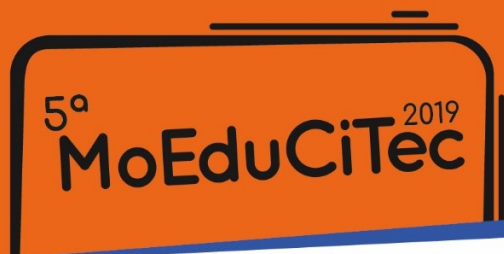
NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PETARNELLA, D.; VENDITTI JR, R.; MARTINS, L.; CHIQUETTO, A.. A utilização de filmes como recurso didático nas aulas de Educação Física Escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), v. 139, p. 1 - 29, 2009. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd139/a-utilizacao-de-filmes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SANTAROSA, Lucila Maria C. (Org.). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: BIANCONCINI, Maria Elizabeth e MORAN, José Manuel, (org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

TAHARA, A. K.; DARIDO, Suraya Cristina . Proposta de unidade didática acerca das práticas



Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

corporais de aventura, trilhas interpretativas, Educação Física escolar e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). In: **Revista Corpoconsciência**. v. 19, n. 2, p. 55-68, Santo André, 2014.